

UM NOTAVEL *Diario da Tarde*
22-1-34 EMPREHENDIMENTO

INNEGAVELMENTE, a nossa Capital moderniza-se dia a dia. Não raro registramos mais um melhoramento trazido a Belo Horizonte; não raro noticiamos com prazer a instalação desse ou daquele serviço, sempre visando a melhoria da cidade.

Faz algum tempo a Directoria de Saude Publica de collaboração com a Faculdade de Medicina da U. M. G. inaugurou entre nós uma escola de enfermagem, denominado-a "Carlos Chagas", como homenagem ao grande cientista brasileiro que esteve, nos dois ultimos dias, nesta Capital. Essa escola, de finalidades as mais alevantadas, está vencendo a sua primeira etapa com o brilhantismo que era de se esperar, pois que acabam de receber insignias algumas das suas primeiras alumnas.

E' bastante animador esse movimento que se processa no nosso Estado no sentido da vigilancia da saude do povo. A escola de enfermagem a que nos referimos, moldada nas escolas dos Estados Unidos, é um dos mais vigorosos passos que o nosso Estado dá, visando a melhoria das condições hygienicas de Minas, quer da Capital quer do interior.

Essa Escola, cujo padrão é a sua congenera do Rio, chamada "Anna Nery", e cuja instalação nesta Capital é devida em parte aos esforços do dr. Ernani Agricola, ex-director da Saude Publica, merece o apoio irrestricto do Governo e os applausos do povo.

Quando visitou Belo Horizonte um dos mais celebres cientistas argentinos, o dr. José Puente, nós o entrevistamos sobre os problemas hygienicos de seu paiz e sobre as impressões que conseguira colher do que já lhe havia sido dado observar no Brasil. E cios magnificas com que se apresentou, o dr. Puente, com as credentou entre nós, declarou serem muito bôas as impressões que iria levar para a sua Patria dos serviços hygienicos do Brasil. Entretanto, fizera notar que ainda não attingimos a culminancia a que devemos sempre aspirar e, sobre a importancia da hygiene publica, declarou-nos elle que "a cultura de um paiz deve ser avaliada de accordo com o montante das despesas com a Saude Publica. Quanto mais elevado é esse montante, mais culto é esse paiz."

Essas palavras do cientista argentino parece que calaram bem fundo no espirito de nossos governantes. Varios emprehendimentos de vulto se processam e a propria Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" é exemplo vivo.

Evidentemente, Minas se afirma como um Estado relativamente culto.

EMPREHENDIMENTO

Minas Geraes
23-1-34

EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Em visita de agradecimentos, estiveram ontem no gabinete do dr. Noraldino Lima, secretário da Educação e Saude Publica, as senhorinhas Geralda Mello, d. Lais Netto dos Reis, diretora da Escola de Enfermagem "Dr. Carlos Chagas", e o monsenhor Arthur de Oliveira.

Imposição de insignias profissionais ás enfermeiras da Escola Carlos Chagas

A cerimonia de hontem na Faculdade de Medicina



O sr. José Olinda quando pronunciava o seu discurso

Conforme fôra noticiado, a Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" inaugurou, hontem, a Capella do seu internato, á rua do Chumbo, 601. A's 7 1/2 horas, houve, ali, missa celebrada pelo revmo. padre Walter Perriens. Após o acto, foi dada a benção á nova Capella.

A SOLENNIDADE NA FACULDADE DE MEDICINA

A's 14 horas, realizou-se, no salão nobre da Faculdade de Medicina, a cerimonia da imposição de insignias profissionais ás alumnas da 3a. turma da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas". A sessão foi presidida pelo sr. José Olinda de Andrada, secretario da Educação e Saude Publica, tomando parte na mesa o revmo. padre Alvaro Negromonte, o dr. Alfredo Balena, director da Faculdade de Medicina, o prof. Roberto Cunha, paronympho da turma de enfermeiras e o sr. Mario Campos, director da Saude Publica de Minas, comparecendo ainda professores da Faculdade, universitarios e mais pessoas da sociedade belhorizontina.

Aberta a sessão pelo sr. José Olinda, o côro orpheonico de alumnos, dirigido pelas professoras

sras. Angelina de Rezende Garcia e Walda Paixão, cantou o hymno nacional.

DISCURSO DO DR. MARIO CAMPOS

A seguir, o dr. Mario Alvares da Silva Campos, director da Saude Publica de Minas Geraes, pronunciou um bello discurso, disortando sobre a significação daquella cerimonia, tendo analysado ainda a personalidade de Carlos Chagas, que dava seu nome; Escola de Enfermagem. A oração do dr. Mario Campos foi muito applaudida.

IMPOSIÇÃO DAS INSIGNIAS PROFISSIONAES

Seguiu-se a bençam das insignias profissionais, feita pelo revmo. padre Alvaro Negromone, representante de s. excia. revma. d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo metropolitano, ora em viagem. Depois da bençam, a directora da Escola de Enfermagem, d. Lais Moura Netto dos Reis, procedeu á imposição das insignias profissionais ás novas alumnas, falando, depois do acto, a oradora da turma, d. America Cardoso, que disse da satisfação com que recebiam as insignias.

DISCURSO DO DR. ROBERTO CUNHA

O prof. Roberto de Almeida Cunha, paronympho das alumnas recém-formadas, proferiu, a seguir, uma brilhante oração, falando sobre a nobre carreira da medicina e tambem da enfermagem. Depois de discorrer longamente sobre o assumpto, falou sobre a technica da enfermagem, citando a proposito trechos de autoridades medicas. Leu depois passagens da Biblia, frizando a caridade e piedade que as enfermeiras teriam, no decorrer do exercicio de sua profissão, ensino de praticar.

DISCURSO DO SECRETARIO DA EDUCAÇÃO

Minas Geraes 9/11/35

Minas Geraes 20/11/35

um? — 37:000\$000. Remedios para cada um? Menos de 9:000\$000.

Sr. Presidente, veja-se mais isto! Serviço Medico-Legal, 136:940\$000. Serviço de Prompto Soccorro Policial — 150:000\$000.

(Cruzam-se apertes).

Sr. Presidente, observe-se a verba para vacinas anti-variolicas e exames bacteriologicos — 57:000\$000.

O sr. José Bonifacio — Mas houve augmento na verba.

O sr. Pinheiro Chagas — Mas um augmento avaro, que constitue um achincalhe á cultura de Minas.

O sr. Olyntho Orsini — Esta verba si bem que ainda deficiente, é até hoje a maior votada para esse serviço.

O sr. Laborne e Valle — Vossas excs. augmentaram verbas inuteis ao dobro, ao triplo e mesmo ao quadruplo.

O sr. Tristão da Cunha — Vossas excias. querem sempre accusar o passado, este glorioso passado.

O sr. Bilac Pinto — Passado que v. exc. combateu.

O sr. Pinheiro Chagas — Veja-se, sr. presidente, esta outra verba — vacinas diversas, sôros e medicamentos para epidemias”, inclusive 24:000\$000 para o Instituto “Ezequiel Dias” — 85:000\$000.

O sr. José Bonifacio — 95:000\$000.

O sr. Pinheiro Chagas — Sejam 95:000\$000. Isto ainda é ridiculo.

Note-se ainda, sr. presidente, a contribuição aos nossos hospitaes: Hospital Cicero Ferreira — 116:824\$000; Escola de Enfermagem “Carlos Chagas”, 84:600\$000.

O sr. Olyntho Orsini — Todas essas verbas foram augmentadas na proposta orçamentaria e a Comissão as majorou ainda mais.

O sr. Pinheiro Chagas — Apenas quero ouvir de v. exc. o seguinte: v. exc., como medico dos mais reputados na Capital e como professor da Faculdade de Medicina acha que a proposta orçamentaria faz justiça á questão medica em Minas?

O sr. Olyntho Orsini — Deveria ser maior, mas diante das difficuldades porque atravessa o Estado, neste momento, creio que sim.

O sr. Laborne e Valle (dirigindo-se ao sr. Olyntho Orsini) — Desejaria que v. exc. respondesse a uma outra pergunta, com a franqueza que lhe é caracteristica: v. exc. acha que as verbas destinadas á Saude Publica foram augmentadas na mesma proporção que as outras verbas?

O sr. Olyntho Orsini — Algumas foram, outras não.

O sr. Pinheiro Chagas — Sr. presidente, veja-se, ainda, a verba destinada ao Instituto “Raul Soares”, que é, por assim dizer, a alma do movimento psychopatha no Estado. Observe-se a verba consignada para esse Instituto, de 501:960\$000 e considere-se que elle é o maior centro de estudos da psychopathia em Minas Geraes.

Um sr. deputado — Os loucos estão diminuindo.

O sr. Laborne e Valle — Ao contrario. Teem augmentado porque andam soltos por ahi (risos).

O sr. Pinheiro Chagas — E a tuberculose? E a syphilis? E esses dois flagellos da humanidade para cujo combate se convocam todas as nações civilizadas, em cruzada santa? Qual é a contribuição de Minas nessa luta gigantesca da sciencia? Para serviço de saneamento rural e de doenças venereas, 36:890\$000; para o Dispensario ante-tuberculoso, 30:000\$000. Como se vê, Minas não quiz agasalhar, em seu orçamento, uma verba mais digna, uma somma mais honrosa para esse problema, cujo abandono deshonra um povo e desmerece uma civilização. O orçamento é ainda contra o trabalho. No momento em que o aliciamento do trabalhador rural, em Minas, assume aspectos alarmantes veja-se, como exemplo...

O sr. Bilac Pinto — Aliciamento propriamente não ha.

O abono sobre os vencimentos dos funcionarios publicos

M¹
TÉLEGRAMMAS DIRIGIDOS AO CHEFE DO EXECUTIVO MINEIRO

Ao sr. dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, foram dirigidos mais os seguintes telegrammas:

DE BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 16 — A Escola de Enfermagem “Carlos Chagas” e o Serviço de Enfermagem da Saude Publica do Estado, que tenho a honra de dirigir, congratulam-se com v. excia. pela justa medida referente ao augmento dos vencimentos do funcionalismo publico, apresentando a v. excia. os protestos da sua mais elevada consideração e do maior apreço. — Lais Netto dos Reys, directora superintendente da Escola “Carlos Chagas” e do Serviço de Enfermagem da Saude Publica do Estado.

D. Lais Netto

De regresso da Capital Federal, onde se encontrava desde o dia 3, chegou ante-hontem a Bello Horizonte a Exma. sra. d. Lais Netto dos Reys, directora da Escola de Enfermagem Carlos Chagas.

Seu desembarque foi muito concorrido, comparecendo á gare da Central muitas alumnas da Escola que dirige e muitas pessoas amigas.

mo exemplo...

O sr. Bilac Pinto — Alciamento propriamente não ha.

O sr. Pinheiro Chagas — Nesse momento, como ia dizendo, em que a emigração, para São Paulo, do braço rural, assume cifras phantasticas...

O sr. Bilac Pinto — Isto não é de hoje. Daniel de Carvalho, quando Secretario da Agricultura, já luctava contra esse phenomeno economico que é muito velho.

O sr. Pinheiro Chagas — ... Minas, no seu orçamento, consigna ao serviço de colonização uma verba de 249:200\$000! E dizer-se que necessitavamos de um bem organizado serviço de immigração. Mas não vale a pena falar disso quando a nossa incapacidade vae ao ponto de não podermos impedir a emigração.

Um sr. deputado — Dê v. exc. a renda e mandaremos vir os immigrants.

O sr. Tristão da Cunha — A renda já é excessiva. Trezentos mil contos é muito dinheiro. Saibamos gastar-a bem e dará bons resultados.

O Sr. Pinheiro Chagas — E a lavoura, que se fez pela lavoura, na proposta orçamentaria? Que providencias se tomaram em beneficio de seu credito, de suas misérias, de suas afflicções?

O Sr. Clovis Pinto — O orçamento consigna 16.000:000\$000 para o fomento agricola.

O Sr. Pinheiro Chagas — Perguntemos, alto e bom som: que se fez pela lavoura, que se fez por ella, sabido que sob aquelle *pseudonymo* "entradas de origens diversas" — se consigna uma receita de 42.500:000\$000, producto das taxas de exportação pagas pela lavoura para a sua defesa?

Ah! Eu esquecia-me. Basta compulsar-se o orçamento da Secretaria da Agricultura e se verá que a lavoura não foi esquecida. Pouco importa que se tenha majorado os impostos sobre ella incidentes. Pouco importa que se tenha encarecido o transporte. Pouco importa que a emigração do trabalhador rural cresça, neste momento, em busca de S. Paulo, onde o governo tem outros desvelos para com as actividades agricolas. Pouco importa que a lavoura não tenha credito para o incentivo de suas actividades. Sim, tudo isso pouco importa. Porque, numa visão larga e proveitosa de suas difficuldades actuaes, os nossos estadistas doaram a lavoura com aquillo que lhe é mais indispensavel e opportuno no momento: — uma luxuosa e principesca Feira Permanente de Amostras.

O Sr. Aloysio Guimarães — Para mostrar não se sabe o que.

(Cruzam-se apertes).